

SÃO MIGUEL DO GOSTOSO_2

A pequena São Miguel é cidade estreita e comprida, vai acompanhando a estrada, praticamente não existem edifícios com mais de dois pavimentos, um pouco bagunçada a princípio.

Diferente de Ponta Negra em Natal, a faixa de areia da praia é enorme, uma areia grossa que cria dunas móveis pela força do vento que tornou a cidade atraente a pessoas que gostam de esportes marítimos radicais como kitesurf e windsurf.

Se o objetivo é descansar, o lugar é ideal. Praias despovoadas, silêncio, muito vento, a brisa é agradável o dia inteiro apesar do calor. A pousada onde ficamos era pé na areia, o vento e a areia impedem a criação de uma via beira-mar e foi necessário criar algumas dunas fixas para impedir o avanço da areia terra adentro. Vencida a faixa de areia que afunda sob os pés e propiciam aquecimento para a caminhada, é possível andar a beira mar com areia firme e ver a beleza do lugar numa praia que se estende por quilômetros e quilômetros, ondas fortes, os barcos de pescadores, as velas e peripécias dos praticantes de kitesurf e windsurf.

Peixe é a especialidade do lugar, inclusive camarões e lagostas, que quase levaram o Brasil à guerra contra a França nos idos tempos do “maluco” Jânio Quadros na presidência. A “guerra da lagosta” foi como a galhofeira imprensa brasileira chamou a crise entre os dois países no início dos anos 1960, quando pesqueiros franceses invadiram o mar territorial do nordeste para pescar lagostas sem autorização, com a proteção de navios de guerra franceses, logo seguida pela intervenção de contratorpedeiros da marinha brasileira que por pouco não termina em tragédia. Ao fim, tudo se resolveu com diplomacia.

Pode parecer incrível, mas cidade tão pequena e tão distante nos atraiu por relatos de francanos. O Luisinho Goulart é fã, já foi várias vezes. Depois, o casal de amigos Léo e Angela se mudou pra lá, assim como sabíamos que há muitos anos outra amiga, Eleonora Gomes, trabalhava numa pousada da cidade. Encontramos alguns desses amigos por lá em almoços regados a muita conversa, risadas e lembranças comuns. Uma rua gastronômica, a Rua da Xêpa, é o ponto de encontro noturno do pequeno burgo, que cresce rapidamente, não sei se conseguirá se livrar dos problemas que a ocupação urbana desenfreada traz em nome do “progresso”. Detalhe, ao invés de cachorros, a cidade é conhecida pela grande quantidade de gatos que vivem em suas ruas.

Foi surpreendente conhecer numa cidade tão pequena uma galeria de arte, a “Sol da Meia Noite” criada e mantida pelo jornalista aposentado e empresário Emanuel Néri, um sujeito gentil que nos recebeu pessoalmente. Funciona somente a noite numa interessante e moderna construção desenhada especialmente para a galeria, adornada por um conjunto de esculturas contemporâneas no grande jardim que circunda o edifício. O lugar é ocupado por obras e livros de arte, além de ser flexível para receber oficinas, exposições e até mesmo uma residência artística em parceria com a Universidade Federal - UFRN. De alguma forma, a atuação de Néri no campo da cultura lembra o mecenato do Nelson Pucci, nosso amigo que foi um dos dirigentes do grupo Amazonas e infelizmente já se foi.

Ao lado dessa galeria, a Mostra de Cinema de São Miguel do Gostoso, já em sua décima primeira edição, é a outra grande atração cultural da cidade, realizada geralmente em novembro. O documentário "Kubrusly - Mistério Sempre Há de Pintar por Aí", dirigido por Caio Cavechini e Evelyn Kuriki, foi exibido com grande sucesso na sessão de abertura da 11ª Mostra de Cinema de Gostoso.

A mostra é realizada nas areias da praia, onde é montada uma grande estrutura para apresentar os filmes, quem já foi disse que é uma sensação mágica ver os filmes dessa maneira. Mesmo com o retorno tendo sido uma confusão propiciada pela companhia aérea Azul, com perda de conexões e

cancelamento de voos que nos fizeram chegar em Ribeirão Preto de van, sem as malas e sem almoço, garanto que valeu a pena.

Mauro Ferreira é arquiteto